

IMPACTOS DO CONFLITO ENTRE ESTADOS UNIDOS, ISRAEL E O IRÃ SOBRE A VIDA SOCIOECONÔMICA DA GUINÉ-BISSAU.

Malam Dabo¹
Sofonias Lopes Jó²
Ricardo Ossagô De Carvalho³

RESUMO

Introdução: Nas relações internacionais e na dinâmica da política global, os Estados buscam salvaguardar o bem-estar de suas sociedades no âmbito de um Sistema Internacional anárquico. No cenário contemporâneo, o acirramento do conflito envolvendo os Estados Unidos, Israel e a República Islâmica do Irã produz implicações severas que transbordam o Oriente Médio, afetando o trânsito no Estreito de Ormuz (EIA, 2026). Conforme o realismo de Mearsheimer (2007), disputas hegemônicas produzem impactos globais que atingem fortemente o Sul Global. A alta dependência de produtos importados torna a Guiné-Bissau vulnerável a esses choques externos. **Objetivo:** Analisar a cadeia de transmissão internacional que converte a instabilidade geopolítica no Oriente Médio em impactos socioeconômicos negativos na Guiné-Bissau. Especificamente, busca-se examinar os mecanismos de dependência energética e alimentar, os efeitos do aumento dos combustíveis sobre o transporte e comércio transfronteiriço com Senegal e Gâmbia, e as repercussões sobre o setor informal e as trabalhadoras autônomas. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, amparada em levantamento bibliográfico e na análise documental de relatórios e estatísticas secundárias de organismos como Banco Mundial (2026), OIT (2026), PNUD (2024), EIA (2026) e matérias jornalísticas (DW, 2026; Reuters, 2026). **Resultados:** Constata-se que a retenção do trânsito de petróleo no Estreito de Ormuz gerou alta nos preços dos combustíveis na Guiné-Bissau, com o gasóleo atingindo 898 FCFA e a gasolina 899 FCFA em 2026 (DW, 2026). Esse reajuste encareceu o frete rodoviário e o transporte transfronteiriço responsável pela importação de arroz do Senegal (WITS, 2026), elevando a inflação em 2 pontos percentuais e encolhendo o PIB nacional em 0,3 ponto percentual (BANCO MUNDIAL, 2026). Esses impactos incidem severamente sobre o setor informal que concentra mais de 94% da atividade econômica nacional e possui 96% de participação feminina (OIT, 2026), reduzindo o poder de compra e agravando a insegurança alimentar e as dificuldades na conservação de alimentos por falta de energia (PNUD, 2024). **Conclusões:** Conclui-se que a distância geográfica não isola a Guiné-Bissau dos efeitos das disputas geopolíticas globais, evidenciando como a dependência externa desestrutura a economia informal e afeta a segurança energética e alimentar. Este trabalho contribui ao dar visibilidade às vulnerabilidades econômicas das trabalhadoras informais (bancadeiras) da Guiné-Bissau, demonstrando como os conflitos geopolíticos globais impactam desproporcionalmente as mulheres no Sul Global e ressaltando a urgência de políticas de transição energética, soberania alimentar e inclusão social.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Geopolítica internacional; Crise energética.

Unilab, palmares, Discente, dabomalam88@gmail.com¹

UFRGS, UFRGS, Discente, sofoniaslopesjo2018@gmail.com²

Unilab, Palmares, Discente, cienciapoliticaajo@unilab.edu.br³